

SEMANA

57

33

# 1 Dia

Tiago 4.1-10

## Vencendo o Mal – parte 1

*“De onde vêm as guerras e pelejas entre vós?  
Porventura não vêm disto, a saber, dos vossos deleites,  
que nos vossos membros guerreiam?”*

**Tiago 4.1**

Um dos maiores mistérios da existência humana é o mal. O bem não é tão difícil de compreender e de se explicar, mas quando falamos do mal, acaba se constituindo uma grande questão existencial: porque praticamos o mal? O Apóstolo Paulo diz: *“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço”* (Romanos 7.18-19).

Para exemplificar as palavras de Paulo, podemos usar o casamento, pois ninguém se casa pensando em atormentar a vida do outro. Casa-se porque quer ser feliz, acertar, no entanto, de repente, se vê completamente descontrolado dentro do casamento, num nível de irritação e o mal se estabelece. Aí surge a pergunta: mas o que aconteceu, o que saiu de errado? Onde está o problema? Porque existe tanta maldade?

Na ditadura de Stalin, na Rússia, foi mandado matar 26 milhões de pessoas. E de onde vem tanta maldade? A segunda guerra mundial matou 45 milhões de pessoas, 6 milhões de judeus, 2 milhões de crianças judias e, então nos perguntamos novamente, de onde vem tanta maldade? Essa é exatamente a pergunta que Tiago está fazendo no texto de hoje: de onde vem tanta maldade? Ele está preocupado com a maldade.

O mal é uma coisa só, mas com muitas roupagens, assumindo várias formas. Muitas vezes nós olhamos para o mal e achamos que está identificado, chegamos até a nomeá-lo, mas, logo em seguida, ele já muda de aspecto, jeito, cara e ganha uma forma diferente, por isso é difícil lutar contra ele.

Tiago sabe que o mal tem todas essas faces e quer que lidemos com eles, por isso nos mostra 4 aspectos:

1. Quando for lidar com o mal tome muito cuidado para não confundir a doença com os efeitos, sintomas. As doenças têm sintomas, mas os sintomas não são a doença. Por exemplo, a febre não é doença, é sintoma, pois existe uma doença que causa a febre. Se tomar todo dia remédio para febre, não irá curar a doença, só baixar a febre.

Tiago explica que guerra, inveja e dissensões são sintomas. Então, de onde vêm as guerras? Elas têm uma origem e não adianta ficar lutando apenas contra elas, dando remédios para esse sintoma, mas saber lidar com o que causa a guerra, que a gera no nosso meio.

Onde há malignidade haverá guerra! E essa malignidade que sai de nós e gera guerra tem origem dentro de nós, nas nossas paixões, desejos, egoísmos e naquilo que a Bíblia chama de concupiscências, desejos maus que estão dentro de nós. O mal vem daquilo que eu gosto e me dá prazer! Por isso a doença está nas paixões, não nas guerras, que é só sintoma.

Com isso surge um dilema em nós: fazer o que deve ser feito ou o que eu quero fazer? Muitas vezes, o que tenho que fazer, eu não quero. Há uma guerra em nós, entre o que quero e o que devo fazer, e o que quero sempre vence o que eu devo.

## 2. O mal é o adoecimento do bem que habita dentro de nós.

Você sabia que não existe frio? O que existe é ausência de calor. E que não existe escuridão? O que existe é ausência de luz. Tiago está dizendo que o mal é o resultado da ausência do bem e quando o bem que está em nós adocece ou enfraquece, o mal se manifesta e fortalece. Nossos desejos, segundo a Bíblia, vão se transformando numa doença, que vai destruindo o bem que está em nós e nos transformando em pessoas más. Isso se torna uma obsessão total, tanto que alguns já perderam o controle e não conseguem mais dizer basta ao mal.

Por isso uma das primeiras experiências da conversão é receber o Espírito Santo. Quando nós o recebemos Ele nos dá domínio próprio sobre os nossos desejos, já que a capacidade de dominar os desejos que estão dentro de nós é fruto do Espírito Santo.

Dentro da alma e do coração nós dizemos para nós mesmos que temos o direito de sermos felizes e fazermos as coisas em nome de uma falsa felicidade, mas ela nunca chega. Então, de onde vêm as guerras e contendas? Vêm de dentro de nós, porque o bem está morrendo dentro do homem e o mal está ganhando dimensões sem proporções. Uma prova disso é que a cada dia temos notícias mais absurdas acerca da violência.

*Devocional baseada na mensagem "Vencendo o Mal", pregada em 07 de setembro de 2008, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 2

## Dia

Tiago 4.1-10

## Vencendo o Mal – parte 2

*“De onde vêm as guerras e pelejas entre vós?  
Porventura não vêm disto, a saber, dos vossos deleites,  
que nos vossos membros guerreiam?”*

*Tiago 4.1*

Na devocional anterior começamos a listar, por meio das considerações de Tiago no capítulo 4, as faces da maldade e hoje continuamos mostrando quais são elas e as maneiras de combatê-las:

3. Quando nós estamos lidando com o mal, ele se universaliza, ou seja, tem o poder de ser universal. Mas qual é a universalização do mal? É o mundo e Tiago exemplifica isso no versículo 4, que diz: *“Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus”*. Os sistemas que regem este mundo são a manifestação do mal disseminada e a Bíblia afirma que quem ama o mundo é inimigo de Deus, uma vez que os valores Dele são muito diferentes.

4. Quando lidamos com o mal precisamos nos lembrar que nossas indisposições vêm pelo Espírito Santo de Deus que habita em nós. Porque quando andamos com Deus, todas as vezes que nos aproximamos do mal nos entristecemos. Tiago complementa: *“Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes?”* (Tiago 4.5).

Dizer que o Espírito Santo que habita em nós tem ciúmes pode ser entendido por situações e certas coisas que fazia anteriormente, mas que agora que se converteu não têm mais graça. Isso é o Espírito Santo, que tem zelo de você, colocando esta tristeza diante de algumas situações para que você não tenha mais prazer nela e se aparte do mal. É a reação do Espírito de Deus com o mal que gera essa tristeza em você, mostrando que Deus quer te colocar num lugar novo.

Para esses quatro aspectos do mal apresentados por Tiago, existem, também, quatro medidas que devemos tomar para nos afastarmos dele:

### 1. Quantos estão dispostos a deixar de tratar os sintomas para tratar o âmago do ser?

João Batista disse que o machado está posto na raiz, pois tem coisas que precisam ser cortadas na raiz. É como retirar ‘tiririca’ do quintal e que, muitas vezes apenas pegamos a guerra, que é sintoma, e arrancamos por cima, mas nos esquecemos de tirar a raiz, a doença que originou aquela guerra. É preciso deixar Deus arrancar as raízes de iniquidade, pecado e amargura, mudarmos o coração, pois é de dentro dele que procedem as coisas ruins. Por isso o homem precisa da Palavra de Deus, pois quando se aproxima Dele, o coração é transformado.

2. Se nós queremos vencer o mal, temos que nos preocupar não só com nossos atos, mas com nossas intenções.

O que define a legitimidade das coisas que fazemos é a intenção com que fazemos. Tem gente que só faria uma coisa boa se tivesse muitas pessoas olhando, por interesse. Mas Deus está vendo as nossas intenções, porque conhece o coração.

3. Até que ponto eu estou pedindo a Deus apenas para legitimar as minhas paixões?

É terrível quando deixo de usar a palavra de Deus como espelho e começo a utilizá-la para reafirmar as minhas paixões. No entanto, existem valores que Deus vai sempre preservar e se não andarmos nestes valores estamos fora do propósito e da vontade.

4. Até que ponto estou disposto a olhar para minha tristeza, confronto com o mal, não como pressão psicológica, mas como Deus gritando dentro de mim que não é este o meu lugar.

É a tristeza de Deus dentro de mim que pode mudar minha vida, minha rota. É o zelo do Espírito Santo dizendo não vá que pode mudar a minha história.

Você pode, hoje, dizer sim para Deus?

*Devocional baseada na mensagem "Vencendo o Mal", pregada em 07 de setembro de 2008, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 3

## Dia Vencendo a Transitoriedade da Vida – parte 1

Tiago 4.10-17

---

*“Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã.”*

*Tiago 4.14a*

Nenhuma outra certeza é maior do que esta, a vida é transitória! Todos morreremos e, daqui a alguns anos, uma nova geração estará em nosso lugar, pois o tempo passa para todos e muito rápido. Alguns filósofos afirmam que de certa forma essa transitoriedade de vida faz com que produzamos coisas fascinantes, como a nossa arte ou o investimento em tecnologia, por exemplo. Outro exemplo é um atleta olímpico, que se empenha tanto para uma olimpíada, e podemos perguntar o porquê desse esforço, mas a resposta é justamente por causa da transitoriedade da vida, pois deseja, de alguma maneira, ser reconhecido e conhecido.

A questão da transitoriedade é algo que todos devemos lidar, mas para alguns é mais difícil. Na mitologia fenícia existe uma figura, a Fênix, que é uma ave mitológica que não se alimenta de sementes ou plantas, mas de lágrimas, incenso e suco de amônia. Segundo a mitologia, ela tem vida longa, chegando aos 500 anos e, quando está no processo de morte, ela procura um lugar alto, faz um ninho e se desfaz em cinzas, das quais renasce outra fênix, por isso se diz que ela renasce das cinzas. Essas figuras da mitologia demonstram a fragilidade que o homem tem de lidar com a própria temporariedade e foram criadas com a finalidade de perpetuar as memórias dizendo que são para sempre. No entanto, isso é fábula, já que a Bíblia diz que não existe nada no universo que persista – tudo irá passar.

Essa realidade não é fácil para o homem, que luta com a questão da transitoriedade, que constata no espelho os sinais do tempo e que as habilidades que tinha estão se perdendo, afinal, o tempo passou. Observe o que diz o salmista:

*“Senhor, tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração. Antes que nascessem os montes, ou que tivesses formado a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade tu és Deus. Tu reduces o homem ao pó, e dizes: Voltai, filhos dos homens! Porque mil anos aos teus olhos são como o dia de ontem que passou, e como uma vigília da noite. Tu os levavas como por uma torrente; são como um sono; de manhã são como a erva que cresce; de manhã cresce e floresce; à tarde corta-se e seca. Pois somos consumidos pela tua ira, e pelo teu furor somos conturbados. Diante de ti puseste as nossas iniquidades, à luz do teu rosto os nossos pecados ocultos. Pois todos os nossos dias vão passando na tua indignação; acabam-se os nossos anos como um suspiro. A duração da nossa vida é de setenta anos; e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, a medida deles é cansada e enfado; pois passa rapidamente, e nós voamos”*(Salmos 90.1-10).

O texto começa declarando que só Deus é perene, não passa, não acaba e é para sempre. Nós, os filhos dos homens, passamos, por isso, os gregos também criaram um deus, o Kronos, um deus terrível que matava e comia os seus filhos e era o senhor do tempo. Daí a origem da palavra cronômetro.

Porém Tiago quer nos ensinar como triunfar sobre o tempo, já que é algo que faz os homens criarem até essas figuras mitológicas numa tentativa de aquietar a alma e o coração. E como eu posso ter vitória sobre o tempo? Tiago diz no versículo 10: Viva diante da glória de Deus humilhados.

Ele explica que é importante baixar a soberba, pois muitos, ao conquistarem algo, se vangloriam, mas essa é uma glória tola, que passa, e devemos fugir dela. O ser humano tem uma natureza muito propensa ao orgulho e vaidade, perdendo a humildade. Por isso Tiago alerta: humilhe-se diante de Deus. Por quê? Porque quando eu me comparo com o outro, tenho uma visão muito distorcida de mim mesmo. Mas, quando eu olho para Deus, passo a ter uma visão correta de mim e a dimensão do que sou. Quando me apresento diante de Deus vejo sua grandeza e quão pequeno sou. Isso é importante para o homem ter noção de sua pequenez, coisa que ele nunca verá se olhar para o outro. Também é quando eu olho para Deus que vejo a Sua eternidade: *“De eternidade para eternidade só tu és Deus”* (Salmo 90.2). É neste momento que vejo a efemeridade da vida, que sou passageiro, pequeno e preciso dele. Quando olho para Deus vejo, ainda, a pureza em contraste de quão torpe eu sou.

Tiago está explicando que a vida passa muito rápido, por isso precisamos aprender a nos humilharmos diante de Deus. Se humilhar é ter noção de quem somos e de quem Ele é. Tiago diz para nos jogarmos na presença de Deus, pois nessa hora veremos o quanto ele é grande e somos pequenos, o quanto ele é eterno e puro e, nós, passageiros e torpes.

Todas as vezes que o coração disser que você é justo, corra imediatamente para a presença de Deus e se humilhe diante dele para ver que não é tão justo quanto pensa que é. O mesmo vale para quando se achar muito bondoso, amoroso, poderoso etc. Cuidado! Deixe Deus revelar quem você para não viver no engano, pois muitos já caíram por acreditar que eram grandes, mas *“a soberba precede a ruína”*. *“Somos como o impuro — todos nós! Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo. Murchamos como folhas, e como o vento as nossas iniquidades nos levam para longe”* (Isaías 64.6).

Quer vencer o tempo? Faça como Tiago ensina: humilhe-se diante de Deus, porque a vida passa muito rápido. É nesse momento que você começa a glorificá-lo e louvá-lo, por constatar o quanto Ele é Grande.

*Devocional baseada na mensagem “Vencendo a Transitoriedade da Vida”, pregada em 14 de setembro de 2008, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 4

## Dia Vencendo a Transitoriedade da Vida – parte 2

Tiago 4.10-17

---

*“Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã.”*

*Tiago 4.14a*

Precisamos viver a vida preferindo os outros em honra – versículo 11:

Não somos legisladores nem juízes de ninguém, não fomos chamados e nem capacitados para fazer leis ou executá-las, pois todas são estabelecidas por Deus e Ele as executa. Você quer viver bem? Aprenda a reconhecer o valor que os outros têm, seja admirador do seu próximo e não juiz dele. Tiago está instruindo que não podemos tomar a lei para ferir as pessoas, por isso, guarde a língua.

Um tempo atrás assisti a um filme, “Mãos de tesoura”, em que o personagem, literalmente, tinha no lugar das mãos, tesouras. O mãos de tesoura, como era chamado, adquiriu uma grande habilidade nos cortes de cabelo e tornou-se aclamado pela sua clientela, no entanto, ele tinha dificuldades de expressar amor por meio de carinho à sua amada devido as lâminas de suas mãos. Ao mesmo tempo que aquelas mãos produziam coisas belas e admiráveis, também provocavam acidentes, tornando-se um problema de relacionamento: ferir. Quando isso se tornou um problema, ele passou a ser rejeitado.

De certa forma as “*nossas mãos de tesouras*” são os nossos talentos, nossos dons, habilidades de fazer coisas bonitas e que todos nós temos. Mas precisamos discernir que, às vezes, esses mesmos talentos que temos podem se constituir num problema para nossos relacionamentos, já que podemos ferir ou machucar por conta da própria habilidade, competência, conhecimento, especialidade ou por qualquer outra coisa assim.

Aquele “mão de tesoura” tinha algo tão grande, mas que o fez infeliz muitas vezes. Todos temos algo lindo e o homem é que vai dar o uso para o que Deus deu. Por isso precisamos olhar para as pessoas e ver aquilo de bom de Deus que está nela. Também é por este motivo que a Bíblia diz que há tanto rigor quando amaldiçoamos o outro, pois quem amaldiçoar o irmão será réu do inferno. Porque o outro tem também a imagem de Deus nele e foi feito semelhança de Deus. É verdade que muitas vezes isso está escondido num mar de lama, impossibilitando a nossa visão correta. Mas Deus é que tem que ser juiz dele e não nós.

Precisamos considerar a imprevisibilidade do amanhã – versículo 14:

É preciso aprender que o amanhã é inédito. Tiago diz: você faz planos, o plano A e o B, mas o que realmente se apresenta é o C – imprevisibilidade. Em outras palavras, segundo Tiago, se quer viver bem, não se deve tentar controlar o amanhã, pois ele é de Deus. Apenas podemos fazer o que Tiago nos ensina. E o que é? Como nos prepararmos diante da imprevisibilidade da vida? Dependendo de Deus a cada minuto.

Assim foi com o povo de Israel, que foi levado ao deserto para aprender a depender de Deus todos os dias. Todos os dias brotava a água da rocha, descia o mana, tinha os dias em que



vinham as codornizes, porque precisavam aprender a depender. Durante o governo Collor, ele confiscou as cadernetas de poupança da população e muita gente não suportou, atentando contra a própria vida, pois passaram a vida guardando aquele dinheiro e então pensaram que não tinham mais como viver. Tiago diz que, em vez disso, deveriam dizer “se Deus quiser viveremos e faremos isso ou aquilo”, já que, em outras palavras, estamos nas mãos dele e se ele quiser, vai acontecer, se ele não quiser, não vai. Não sabemos o que acontecerá amanhã, mas temos uma certeza, que “o Senhor é o meu pastor e nada me faltará”. É ele quem provê o pão de todos os dias.

#### Precisamos ter a consciência de que o pior pecado é o da omissão – versículo 17:

O pior pecado é o que deixei de fazer quando deveria ter feito. Em 1990, fui pregar na Carolina do Norte e eu precisava pensar o que dizer para aquele povo. Foi então que Deus me deu um tema: “*O pecado da indiferença*”. Eu fiquei com medo por conta da dureza daquela palavra, mas foi algo tremendo naqueles dias e tardes, nas 11 igrejas que tive a oportunidade de ministrar. E falei sobre o porquê da oportunidade de fazer algo na vida, de marcar o nosso tempo, ser útil e ser bênção, de estabelecer o nosso galardão com Deus e, muitas vezes, deixarmos passar, não estendermos a mão, não ajudarmos ou não fazermos nada.

Na parábola “*O Rico e Lázaro*”, Lázaro morre e vai para o seio de Abraão, enquanto o rico morre e vai para o inferno. Sempre fica aquela indagação, o rico foi para o inferno porque era rico? Não! Porque era indiferente. Na porta da casa dele havia um mendigo que queria se alimentar das migalhas que caíam da mesa dele, mas nem isso aquele rico permitia. Aquele pobre mendigo morreu e foi consolado no seio de Abraão. Quando morreu o rico, foi para um lugar de tormento, por estar indiferente àquele que estava passando necessidade. Quando Deus pôs aquele pobre em sua porta, foi para abençoá-lo, não para abençoar o pobre. Precisamos entender que certas oportunidades vêm para nossa vida para abrir portas, nos abençoar, já que Deus sempre está nos dando a oportunidade de fazer o bem.

Diante da vida, precisamos reagir, criar, construir e vencer. Tomar as oportunidades e torná-las em bênção, pois, no final da vida, a coisa mais terrível será olhar para trás e não ver nada, concluindo que não se construiu nada, não deixou nenhuma marca. Antonio Gramsci escreveu: “*Indiferença é abulia, parasitismo, covardia, não é vida*”. É isso que Tiago quer que entendamos: não podemos viver a indiferença!

*Devocional baseada na mensagem “Vencendo a Transitoriedade da Vida”, pregada em 14 de setembro de 2008, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

#### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 5

## Dia

Tiago 5.10-16

## Vá para Deus – parte 1

*“E a oração da fé salvará o doente,  
e o Senhor o levantará”*

*Tiago 5.15a*

A vida é difícil e há um sentimento ou sofrimento universal que nos faz sentir impotentes diante de algumas situações, por não conseguirmos mudar certas realidades, já que não temos poder de transformar todas as coisas que estão à nossa volta. Mas, por quê? Porque tudo que está ao nosso lado não depende de nós e, sim, também dos outros, que têm livre arbítrio e liberdade de escolha. No entanto, como é difícil para nós lidarmos com isso.

Lembro-me que certo dia toda uma família morreu. O pai estava dirigindo o carro na estrada e outro carro, guiado por uma pessoa alcoolizada, atravessou a pista e pegou esta família, matando todos. Com certeza, esta família não queria morrer assim e, talvez, esta pessoa que causou o acidente não quisesse fazer isso ou se matar. Mas são as coisas que acontecem do nosso lado e que não temos poder de mudar, por isso nos adaptamos a essas situações ou quadros deprimentes e tristes. Eu olho para o mundo, para a vida e digo que não era para ser assim, que não devia haver tanta perversão, violência, insensatez, mas elas existem.

Diante disso, o que o homem faz? São quatro opções: fugir, resignar, rebelar ou enfrentar para amadurecer e crescer. Todas as coisas que estão à nossa volta, as quais somos impotentes diante delas, nos dão oportunidade de crescer. No entanto, alguém que esteja numa situação dessa pode ir para outro caminho e entrar numa rota de fuga. E como alguém foge? É quando se omite e não quer mais saber sobre este tipo de notícias, se desinteressa da vida e passa a se dedicar a futilidades. No meio do povo de Deus é muito comum as pessoas criarem mundos próprios para saírem do mundo onde estão.

Alguns também pode se resignar, saindo do cenário e dizendo: “não estou nem aí” ou “isso não é problema meu!”. Já os que se rebelam, tornam-se terroristas, pois querem enfrentar os problemas da vida com mais violência ainda. Porém, o que podemos entender de Tiago é que as lutas da vida são como uma oportunidade de nós também crescermos, amadurecermos e sermos produtivos neste mundo. Um bom exemplo é Abraão, quando Deus disse a ele: “*sê uma bênção!*”. Tiago não quer ver a sua igreja resignada, intimidada ou rebelde, conquistando pela força, mas olhando e vendo a oportunidade que Deus está dando para ser uma bênção neste lugar.

Então, como se comportar diante dessa realidade e vencer diante da vida dura e difícil? Tiago dá dicas e nos ensina sobre isso:

1. Não faça do sucesso pessoal o alvo da sua existência ou a razão do seu existir – versículo 10.

Tiago diz *“olhem para esses profetas e vejam como eles se comportaram diante do sofrimento tremendo”*. Foram grandes lutas, mas se tornaram vencedores. E se nós fizermos do alvo da nossa vida o êxito pessoal, nós iremos nos frustrar tremendamente, porque a vida tem muitas surpresas ou percalços. E porque isso? Porque o nosso nível de sucesso é inatingível, não tem fim e nunca será alcançado. O homem sempre terá que lutar com isso. Tiago diz que na sociedade em que vivemos as pessoas só dão muito valor àqueles que obtêm sucesso pessoal, mas a Bíblia diz que no Reino de Deus tem valor verdadeiro, intrínseco, quem superou sofrimento, as guerras da vida. No Reino de Deus, bem-aventurados são os *“pobres de espírito”, “humildes”, “os que choram”, “os que sofrem perseguição por causa da justiça”*.

O povo de Deus é um povo exitoso, que tem sucesso sim, mas decorrente não do propósito de fazer da sua vida um meio para o êxito pessoal. É preciso ter alvos maiores na vida, mais abrangentes, coletivos, envolventes, santos, justos e menos egoístas. Se você correr atrás de seu sucesso pessoal e investir toda sua vida nisso, nunca chegará ao fim almejado e será frustração em cima de frustração, que acarreta depressão. Por isso Tiago pede para lembrarmos dos profetas que sofreram. Eles sofreram porque tinham uma causa, que não era eles mesmos, tinham um desafio, uma bandeira, chamada e entregue. Mark Spitz foi um grande nadador olímpico e, no tempo em que nadou, ganhou, numa única olimpíada, sete medalhas de ouro e também quebrou trinta e dois recordes. No entanto, o nadador Michael Phelps, certa época, bateu o recorde mundial em nado livre, que era de 51 segundos e 2 décimos, em trinta segundos e oito décimos. Se o Spitz fosse nadar na época de Phelps e tentar se classificar com o tempo de 51 segundos, ele nem conseguiria ir à olimpíada. O que isso quer dizer? Que algumas glórias são tolas, vãs, pois é um sucesso que passa e todas essas coisas têm um momento de graça, prazer, mas depois passa e cai no esquecimento, pois alguém já bateu o recorde e não é mais nada de extraordinário. Sempre seremos superados de uma maneira ou de outra.

Quer ser vencedor na vida? Então não faça do seu sucesso pessoal a coisa mais importante.

*Devocional baseada na mensagem “Vá para Deus”, pregada em 14 de setembro de 2008, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 6

## Dia

Tiago 5.10-16

## Vá para Deus – parte 2

*“A oração feita por um justo  
pode muito em seus efeitos”*

*Tiago 5.16b*

No estudo de hoje, Tiago continua nos ensinando sobre como devemos nos comportar diante de situações difíceis da vida e vencê-las:

### 2. Não tente tornar Deus cúmplice dos seus atos, sejam privativos ou coletivos – versículo 12.

Nós temos a mania de colocar nas mãos de Deus algumas “batatas quentes” resultantes de decisões que tomamos sozinhos, sem consultá-lo. Queremos atribuir responsabilidades a Deus que não são dele, mas nossas. Quando o filho do ator José Silvino sofreu um acidente automobilístico, o pai disse num programa de TV: “quero saber onde está o lá de cima?”. As pessoas passam a vida toda sem se preocupar com o “de lá de cima”, criam os filhos de qualquer maneira, na baladas, e quando sofrem algum mal, a culpa é de Deus?

Deus nos fez criaturas de decisão e precisamos nos responsabilizar pelos nossos atos. Nenhum homem pode fugir disso. O interessante é que quando alguém vai casar, chega ao gabinete do pastor e diz “tirei a sorte grande. Deus caprichou com esta mulher”. No entanto, para quem está de fora, está vendo o problema e sabe que este casamento não tem muito futuro. Mas a pessoa já disse para o pastor que foi Deus que falou com ele, por isso não tem mais o que fazer. E, pouco tempo depois, estão se separando. Aí, a culpa é de Deus.

Tiago está nos ensinando a tomar cuidado e não querer responsabilizar a Deus pelo que fazemos, por isso ele diz “*seja o seu sim, sim, e o não, não*”. Você não tem que jurar por Deus ou pela mãe, mas seja a sua palavra uma palavra só. Somos responsáveis pelas decisões que tomamos e temos que honrá-las.

### 3. Repense os seus conceitos de felicidade – versículo 13.

Nós entendemos que ser feliz é quando não há tristeza, ou seja, só seremos felizes quando não houver mais nenhuma tristeza. Isso não é verdade e todos nós temos muitas faces, vivemos tristezas, alegrias e enfermidades, que são as três coisas que Tiago coloca no texto base de hoje. Viver felicidade não é arrancar a tristeza, isso é um conceito errado que nós temos, mas é saber lidar com as nossas tristezas e dimensões da vida. Porque todos temos alguma tristeza e também temos alegrias.

Mas como lidar com minhas tristezas? Vou me desesperar? Não, Tiago diz para buscar a Deus, há um lugar para ir. Não finja de alegre, mas vá para a presença de Deus e ore, pois a presença dele irá consolará, confortará, restaurará o ser, devolverá o ânimo, alegria, entusiasmo, motivação.

Eu também tenho tristezas na minha vida e algumas, se eu parar para pensar, posso até chorar. Uma delas é a morte da minha mãe. Em 1990, minha mãe estava na casa da minha irmã, estávamos cuidando dela. Já havia operado de um tumor no intestino e estava recém-operada de uma metástase no cérebro. Eu sempre fui muito apegado a ela, que sempre foi muito especial para mim, em todos os sentidos, pois foi ela quem levou todos nós para a igreja, mostrou o evangelho etc. Eu tinha um amor muito grande pela minha mãe e cuidava dela. Lembro-me de levantar todos os dias muito cedo, às 4h30, para levá-la até o Hospital do Câncer todos os dias, pegava a fila e ficava esperando para que fosse atendida por volta de 9 ou 10 horas da manhã. Então, num determinado momento, recebi um convite para pregar em algumas igrejas nos Estados Unidos. Fui até ela, peguei em sua mão e disse que iria pregar nos Estados Unidos, por volta de 40 dias. Ela pediu para eu não ir, mas expliquei que não podia parar o que Deus me pediu para fazer, sua obra, e como ela estava bem, já havia operado, eu me sentia à vontade para ir. Após 15 dias pregando nos Estados Unidos eu recebi o telefonema de que minha mãe havia falecido. Toda as vezes que me lembro disso me vem uma tristeza profunda, pois ela havia pedido para eu não ir.

Assim como todos, também tenho motivos para viver debaixo das coisas que me frustram, mas naquele momento, quando recebi aquela notícia tão ruim para mim, eu comecei a chorar na presença de Deus e pedi: “Senhor, me consola, cura esta ferida e esta dor”. Eu não sabia nem explicar que dor era aquela, mas quando fazemos isso, Deus vem com o Espírito Consolador e nos consola. Ele me consolou e escolhi não viver na tristeza. Por isso, se você está triste? Ore. Mas saiba que a vida não é só de tristezas ou de alegrias, e se você está alegre, não faça papel de triste, alegre-se, dê gritos de júbilo, saltos de alegria, cante louvores, vibre. E se estiver doente, fale, peça oração, chame alguém que te ajude neste momento difícil e te dê uma palavra de fé e esperança. É isso que Tiago está dizendo, pois vai haver presença de Deus e a unção será liberada.

#### 4. Viva sabendo que Deus se importa com você.

Diante de todas essas situações da vida que me referi, Deus não está alienado, ele está perto. Veja o fim de Jó, que foi restituído em tudo. Ele poderia ter ficado com o trauma de perder tudo, mas não fez isso, pois tinha a alegria da restituição, da recompensa do Senhor.

Tiago também ensina que *“a oração do justo pode muito em seus efeitos”* (Tiago 5.16b). A tua oração vale e Deus a ouve, por isso ele se importa com você e sabe do seu problema, sua necessidade. Saiba ouvir a voz de Deus e espere nele a resposta.

*Devocional baseada na mensagem “Vá para Deus”, pregada em 14 de setembro de 2008, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

#### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 7

## Dia Considerações Finais Carta de Tiago – parte 1

Tiago 5.17-18

---

*“Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós”*

*Tiago 5.17a*

Alguém sugeriu que a vida seria infinitamente mais feliz se pudéssemos nascer com a idade avançada e gradualmente nos aproximássemos dos 18 anos. A partir dessa ideia, o escritor F. Scott Fitzgerald escreveu, nos anos 1920, um conto sobre um homem que nasce velho e morre bebê.

A nossa vida é uma vida de fases e quando eu era adolescente, lembro-me de ler I Coríntios 13 bem apaixonado e sofredor, sob a ótica bem característica da fase de adolescente. O próprio texto fala disso: *“Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino”* (I Coríntios 13.11). Hoje, quando leio o mesmo texto, tenho uma compreensão ampliada sobre amor, deixei as coisas de menino.

Quando você é bem jovem e lê esse texto sobre Elias, pensa em um dia querer ter esse poder, essa autoridade e fazer fogo descer do céu. Mas à medida que o tempo passa e entramos em outro momento da vida, o que mais marca nesse texto é a palavra que Tiago destaca: Elias era homem igual a nós. Esse profeta que representa todos os profetas do Antigo Testamento era homem sujeito às mesmas paixões, pois nasceu igual a todos os homens, não nasceu diferente, nem debaixo de um decreto de predestinação de que seria o homem que foi, pois, como nós, ele foi chamado por Deus. Então, o que fez Elias ser quem foi foram suas escolhas, já que ninguém nasce com um caráter predestinado, todos nascemos debaixo da mesma índole, do poder da decisão, da escolha: *“Olha que hoje ponho diante de ti a vida com o bem, e a morte com o mal”* (Deuteronômio 30.15). Elias fez escolhas, tomou decisões, inclinou seu coração para tudo que era honesto, bom, puro, santo e essa inclinação de seu coração fez dele o homem que conhecemos.

Porque estamos considerando estas coisas? Por que ouvimos muitos declarando que têm algo dentro de si e que os fazem ter práticas reprováveis, mas ninguém nasceu para ser ruim, como também ninguém nasceu para ser bom. A cada momento da vida, damos um passo, tomando decisões e nutrindo pensamentos, pois nossos pensamentos são sementes que nos levam a uma ação e, quando um pensamento mal é nutrido em nossa mente, assistimos um desfecho de morte e destruição.

Existe um princípio que podemos usar para exemplificar nosso pensamento: o vapor que a chaleira solta quando a água que está dentro dela entra em ebulição é o mesmo que faz uma caldeira mover um trem. O tamanho é diferente, mas o princípio é o mesmo. Na vida é assim, muitas coisas na vida começam pequenas, como o vapor da chaleira, mas elas vão crescendo e tornando-se grandes como uma locomotiva, podendo nos levar a algum lugar.

Em um grande jardim no Museu da História do Holocausto, “Yad Vashen”, existe uma árvore em homenagem a Oskar Schindler. Ele ficou conhecido pela lista de judeus que salvou do extermínio – “A lista de Schindler”. No entanto, sua primeira intenção não era tão boa assim, ela era imoral e servia apenas para benefício próprio, pois ele tomou posse de uma fábrica, anteriormente pertencente a judeus, e também da mão de obra barata de judeus para seu enriquecimento. Mas sua crescente repulsa e horror relativamente à insensível brutalidade da perseguição nazista da população judaica provocou uma curiosa transformação no oportunismo imoral. Gradualmente, o seu objetivo egoísta de ganhar dinheiro passou para segundo plano, dando mais importância ao fato de pretender salvar o máximo de judeus das execuções nazistas. Aquilo que no princípio foi um pequeno lampejo de bondade deu origem a outra coisa boa, ao ponto de ele se transformar em um homem misericordioso e bondoso, desprendido de tudo o que possuía para poder salvar os judeus. A cena célebre de sua biografia é quando Schindler está se preparando para fugir do Exército Vermelho. Ele arruma suas coisas em um carro e se despede de seus trabalhadores. Antes de ir embora, seus trabalhadores lhe entregam uma carta explicando que ele não é um criminoso, junto com um anel com uma citação do Talmude, “*Aquele que salva uma vida salva o mundo inteiro*”. Schindler fica tocado, mas profundamente envergonhado, achando que poderia ter feito mais para salvar mais vidas, como vender seu carro e seu broche nazista para salvar outras pessoas. Chorando, ele deixa a fábrica com sua esposa durante a noite. Por outro lado, um homem, também alemão, deixou a semente do ódio entrar em seu coração e tornou-se maligno. Neste mesmo período de Schindler, ele era o capitão responsável pelo Gueto e seu nome era Amon Göth. Ele costumava atirar em pessoas da sacada do seu escritório com um rifle se eles parecessem andar devagar ou descansando em serviço. Esse homem se tornou uma pessoa monstruosa e testemunhos de sobreviventes falam do desespero que sentiam quando ele se aproximava, tamanha era a sua crueldade. Pessoas dentro do mesmo contexto, mas tiveram ações diferentes. Escolhas!

A Bíblia diz que Elias era homem igual a mim e a você, somos iguais a Elias. Agora, porque ele foi esse grande homem? Fez escolhas corretas. Tudo o que fazemos nos leva a algum lugar e, se desejamos ser homens e mulheres de Deus, precisamos tomar conhecimento de quais chaleiras estamos acendendo.

*Devocional baseada na mensagem “Considerações Finais da Carta de Tiago”, pregada em 26 de outubro de 2008, pelo Apóstolo Agostinho Soler.*

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?